



ISSN - 2175-6600

Vol.17 | Número 39 | 2025

Submetido em: 01/12/2024

Aceito em: 19/04/2025

Publicado em: 10/06/2025

Dossiê: Professores(as) iniciantes: políticas, experiências e narrativas em múltiplos contextos

Apresentação

Joelson de Sousa Moraes¹
Isabel Maria Sabino de Farias²
María Mercedes Jiménez Narváez³



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2025v17n39pe19829>

A proposta desse dossiê é fruto de uma parceria em coletivo, no qual se juntaram vozes, saberes e práticas que permeiam o tema da docência e formação de professores(as) iniciantes, nos quais estamos imersos(as) como professores(as) pesquisadores(as) e em processos de orientações na graduação e em cursos de pós-graduação *stricto sensu* em educação e que nos acompanham há décadas em nossos contextos de formação e atuação profissional.

O início da carreira docente é constituído de um processo multifacetado no qual são enfrentados por inúmeras incertezas, desafios e possibilidades na afirmação da profissão

¹ Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor Adjunto da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)/Campus Codó. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9184354605461860>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1893-1316>. Contato: joelson.moraes@ufma.br

² Doutora e Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Associada do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará (CED/UECE) - Fortaleza. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4537311001790225>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1799-0963>. Contato: isabel.sabino@uece.br

³ Doctora en Educación de la Universidad de Antioquia. Profesora de la Facultad de Educación de la Universidad de Antioquia (UdeA)/Medellín, Antioquia/Colômbia. CvLAC: https://scienti.minciencias.gov.co/cvlac/visualizador/generarCurriculoCv.do?cod_rh=0000244422. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7402-4393>. Contato: maria.jimenez@udea.edu.co



e na consolidação de uma carreira e identidade(s) profissional em que acompanhará o sujeito por toda a sua vida.

Inúmeros estudos e pesquisas vem mostrando a relevância de um acompanhamento, reflexão e pistas diversas de se compreender a formação e o desenvolvimento profissional docente nos primeiros anos de socialização na carreira, de modo a sinalizar a construção de políticas fortalecidas na área e que deem visibilidade a esse grupo (André, 2012), as diversas formas de agir e reagir frente aos desafios e necessidades formativas em contextos de indução docente (Cruz; Farias; Hobold, 2022), o estudo da vida e do trabalho do professor em processos de socialização profissional (Goodson, 2022), a adaptação e integração dos professores principiantes na cultura escolar (Marcelo Garcia, 1999), nas possibilidades de consolidar as bases de uma formação em situação de análise da prática e de integração na cultura profissional docente nos anos em que transitamos de estudante para professor (Nóvoa, 2009), a aprendizagem profissional da docência em contextos de *pesquisaformação* na abordagem narrativa (auto)biográfica (Morais, 2022), entre outros aspectos.

Uma pesquisa desenvolvida por Lima e Morais (2020), evidencia que a temporalidade da experiência na docência faz toda a diferença no processo de (re)elaboração dos saberes da prática pedagógica, bem como se delineia em múltiplos outros aspectos fundamentais da profissão docente, como na constituição do ser, pensar, saber e fazer professoral. Por isso, a relevância de tematizar e refletir à luz de estudos e pesquisas nesse tema, como vem sendo ao mesmo tempo gestada essa primeira fase da carreira profissional, e os múltiplos atravessamentos, desafios, políticas e formas de inserção, socialização e enfrentamentos diversos no cotidiano do desenvolvimento profissional, uma vez que podem mostrar tanto o que acontece na realidade, quanto desvelar tantos outros modos de como se constitui a vida, a formação e o desenvolvimento profissional docente.

Trazer um conjunto de reflexões que buscam elucidar os contextos formativos, as políticas de formação docente, as experiências trilhadas e as narrativas tecidas por professores(as) iniciantes e formadores(as) de professores(as) no diálogo escola-universidade e vice-versa e em outros contextos socioculturais por onde materializam a sua inserção profissional, em processos de indução docente e desvelamento de uma diversidade de modos de ser, aprender, fazer, saber é um dos propósitos desse dossiê.

Como um “período particularmente sensível da vida de um professor pelas marcas profundas que deixa na sua biografia, é um período frequentemente vivido entre sentimentos contrários, que oscilam entre o desejo de realização e a alegria pelas



pequenas vitórias do dia a dia” (Estrela, 2010, p. 23), pensar e tematizar por meio de estudos e pesquisas acerca do início da carreira docente, se faz não somente necessário como permite potencializar um campo de discussões e reflexões que está em expansão no Brasil, América Latina e no mundo, afinal de contas, muitos(as) que realizam um curso de licenciatura poderão adentrar os cotidianos escolares ou outros contextos nos quais se consolidarão e aprenderão os macetes da profissão, e que torna-se imprescindível compreender por meio de quais lógicas se processam os primeiros anos da docência, tão fundamental para a construção de políticas de formação docente, de currículos outros possíveis, na orientação para novos(as) professores(as) e na construção de outros tantos referenciais de pesquisa, aprendizagem, formação e profissão.

Os(as) professores(as) iniciantes, compreendem um grupo que está buscando afirmar-se e consolidar seus primeiros passos na docência, nos quais estão aprendendo a profissão nos primeiros cinco anos do início do magistério, conforme elucidam as pesquisas nessa direção, desenvolvidas por Marcelo Garcia (1999, p. 113) que enfatiza ser um momento no qual “[...] no segundo e terceiro anos podem estar ainda a lutar para estabelecer a sua própria identidade pessoal e profissional”, e Huberman (2007), ressaltando as características da *sobrevivência* e *descoberta* nessa primeira fase do ciclo de vida profissional docente.

Cabe salientar que a composição desse dossiê contempla textos que discutem e refletem acerca da constituição do campo da docência de/com professores(as) iniciantes, em uma pluralidade de temáticas que versam, entre outras, sobre: políticas de formação de professores(as); necessidades formativas; indução docente; aprendizagem e socialização profissional; constituição de saberes, identidades e subjetividade; pesquisas narrativas e (auto)biográficas nos primeiros anos da docência; acompanhamento e reflexões tecidas por pesquisa-formação, entre outras que se aliam e se aproximam com a presente proposta.

De modo mais preciso, apresentamos a seguir uma síntese do conjunto dos 41 (quarenta e um) textos publicados nesse número, no qual contou com a participação de autores e autoras que são professores(as) da Educação Básica, do Ensino Profissional e Tecnológico, do Ensino Superior e Pós-Graduação em Educação e de outras áreas do conhecimento e que contemplam todas as regiões do Brasil (Nordeste, Norte, Sudeste, Sul e Centro-Oeste), além da participação de pesquisadores(as) estrangeiros (da Argentina), com a publicação de seus manuscritos, o que agrega muito valor aos estudos no tema.

O texto que abre o dossiê tem como título: *A pesquisa narrativa como princípio estruturante da formação docente: um diálogo entre Escola-Universidade*, e está sob a autoria de José Edilmo Ferreira da Silva, Maria Amália de Almeida Cunha e Priscila de



Oliveira Coutinho, que são da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O objetivo deste artigo é investigar a dinâmica dialógica entre professores(as) iniciantes e professores(as) experientes, ao destacar como essa interação gera aprendizagens recíprocas (auto/heteroformação).

No texto dois, tematizado: *Professores em início de carreira: o que dizem as pesquisas recentes*, das autoras Beatriz Oliveira Picelli e Laura Noemi Chaluh, ambas da Universidade Estadual Paulista (UNESP), a partir de um estudo que buscou ampliar a compreensão acerca do processo de constituição docente de professores em início de carreira depreende-se que os principais desafios enfrentados pelos professores em início de carreira são a falta de suporte, a sobrecarga de trabalho, as condições precárias de trabalho, a desvalorização profissional e a estrutura inadequada das escolas.

Em relação ao terceiro texto, com o tema: *O início da docência: fios e tramas que se tecem na constituição da professora iniciante*, Marcienne Aparecida Santos Reis e Ana Maria Falcão de Aragão, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), apresentam um diálogo entre a professora iniciante e seus diversos interlocutores - os sujeitos da escola - que se propõe a olhar, escutar e sensibilizar-se por sua condição de iniciante na carreira docente, na busca do compartilhamento de aprendizados, questionamentos, inseguranças, inquietações e descobertas no início da docência.

No que se refere ao texto quatro, Ivonete de Souza Susmickat Aguiar, da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), discute em seu escrito *Narrativas de professores/as iniciantes: experiências, sentidos e enfrentamentos da docência*, e revela que a análise das entrevistas narrativas dos/as oito professores/as participantes evidenciou que as experiências vividas foram, sobretudo, atravessadas pela existência ou inexistência de rede de apoio nas instituições de ensino, pela adaptabilidade, pela precarização do trabalho e por emoções como medo, insegurança, desgosto, satisfação, felicidade e realização. Os resultados sinalizam para a importância do acolhimento dos/as professores iniciantes e para a necessidade de acompanhamento formativo desses sujeitos.

Na proposta do quinto texto: *A aprendizagem docente de professores formadores em início de carreira: contribuições do Diário Reflexivo Acadêmico*, Giovanna Martin-Franchi, da Universidade Regional de Blumenau (FURB), os resultados indicam que a reflexão crítica e a adaptação das metodologias são essenciais para o desenvolvimento do ensino e para a construção de um ambiente de aprendizagem inclusivo e participativo. Neste contexto, a formação docente precisa ser entendida como um processo contínuo e dinâmico, que integra a construção da identidade profissional, o aperfeiçoamento pedagógico e o diálogo entre professores e estudantes. A pesquisa destaca a importância



de práticas reflexivas e colaborativas que corroboram com a aprendizagem docente de professores formadores em início de carreira.

Quanto ao sexto texto: *“Que horas a gente sai professor/a?”: tornar-se docente nos emaranhados da vida*, Tiago Amaral Sales e Renata Priscila da Silva, sendo o primeiro autor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e a segunda autora da Universidade de Pernambuco (UPE), este texto é tecido ao modo de um ensaio e busca alinhar reflexões teóricas acerca dos processos que permeiam o tornar-se professor/a nos emaranhados da vida. Assim, articula-se pensamentos e escritas acerca da formação docente que acontece nos caminhos vividos, nas experiências, nas experimentações do/pelo/com o mundo, nas problematizações e na busca por caminhos possíveis.

O texto sete do dossiê é tematizado: *Desenvolvimento profissional e constituição docente de professores iniciantes da educação infantil: o programa de mentoria como proposta de indução*, Thays Marinho Oliveira e Lúcia Gracia Ferreira, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), este estudo tem por objetivo identificar como professores iniciantes da Educação Infantil foram se constituindo profissionalmente com a colaboração de um Programa de Mentoria *Online* da UESB no ano de 2021. Foi constatado que a constituição docente foi se dando no âmbito da prática profissional com aprendizagens da docência de diversas fontes, inclusive do programa. Dessa forma, esta indução vivenciada colaborou nos enfrentamentos dos desafios da iniciação profissional, com perspectivas de acolhimento e construção de conhecimentos sobre o público-alvo e as especificidades da Educação Infantil.

No texto oito, tematizado: *Aprendizagem profissional da docência em narrativas reflexivas de pesquisaformação*, Joelson de Sousa Morais e Inês Ferreira de Souza Bragança, sendo o primeiro autor da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e a segunda da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), traz resultados de uma pesquisa de doutorado em educação realizada entre 2019 a 2022, na Faculdade de Educação (FE) da Unicamp, trouxe como reflexões que as aprendizagens narrativas no processo de *pesquisaformação*, se deram tanto com as professoras iniciantes quanto com os(as) pesquisadores(as), pois, aprenderam juntos, outros modos de pesquisar, ensinar e formar com diferentes intensidades, metodologias, didáticas e conhecimentos.

Em relação ao texto nove: *A entrada na docência: narrativas de pedagogas iniciantes*, as autoras Letícia Oliveira Guarisa e Fernanda Lahtermaher, ambas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no artigo socializam resultados de uma pesquisa que teve como objetivo compreender o processo de inserção profissional na perspectiva de professoras iniciantes, licenciadas em pedagogia, que atuam com o ensino



multidisciplinar nos anos iniciais do ensino fundamental. Os resultados demonstram desafios em torno do acolhimento profissional, da localização da escola e da relação com os estudantes e com o conhecimento. A pesquisa reafirma a necessidade de criação de projetos, programas e políticas que se voltem para essa fase da carreira.

Em se tratando do texto dez, no tema: *Cartas reflexivas de professores iniciantes sobre suas trajetórias de formação*, Alexandre Saul e Thais Morgado dos Santos Carvalho, da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), os resultados obtidos indicam: não obstante os avanços teórico-práticos e político-pedagógicos na formação inicial de professores, a discussão e análise crítica sobre a concretude das práticas e das rotinas escolares ainda são insuficientemente realizadas ao longo da graduação; é preciso ressignificar os estágios, desburocratizando-os e articulando-os à lógica da pesquisa; e a formação na e para a autonomia dos professores implica recusar métodos e bases curriculares que reduzem a formação à lógica instrumental.

No texto onze, cujo título é: *A criação de um espaço de investigação e de formação, com docentes em início de carreira*, Flaviane Coutinho Neves Americano Rego, Vania Finholdt Angelo Leite e Conceição Leal da Costa, as duas primeiras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e a segunda da Universidade de Évora (Portugal), apresentam a construção metodológica do *ateliê bioprofissional* (Rego; Leite; Leal da Costa), inspirados no conceito de ateliê biográfico de projeto (Delory-Momberger). Evidenciam que o *ateliê bioprofissional* foi espaço/tempo de reflexão e de produção de conhecimentos pelas professoras participantes e pela investigadora, em cenários que permitiram compreender tanto trajetórias do vivido, quanto quadros contextuais e sócio-históricos mais amplos e desejos do devir.

Quanto ao texto doze: *Iniciação à carreira docente: desafios e aprendizagens do ser professora*, Adriana Lima Monteiro Cunha e Neide Cavalcante Guedes, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), no estudo objetivam identificar como ocorreu o processo de iniciação à carreira docente dos sujeitos da pesquisa, evidenciando os desafios e as aprendizagens da docência. Portanto, durante o processo de iniciação à carreira, são necessárias ações que visem recepcionar os novos professores, como: volume de trabalho que não consuma todas as energias do professor; apoio da gestão, da coordenação pedagógica e dos professores experientes e compromisso definitivo por parte da instituição.

Em relação ao artigo treze, propõe uma tematização sobre: *A docência como uma trilha: descobertas no ensino superior*, Henrique Frey e Bárbara Cristina Moreira Sicardi Ayagadoux, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), a narrativa apresenta a docência no ensino superior como uma trilha e tem como objetivo evidenciar o percurso de



um pesquisador em formação na condição de doutorando em Educação. O texto destaca a emergência de si na relação com o referencial da pesquisa (auto)biográfica ao discorrer sobre práticas educativas que colocam em diálogo o processo de ensino-aprendizagem na perspectiva decolonial e a possibilidade de implementar mecanismos de investigação científica e participação cidadã com os discentes.

No que tange ao texto quatorze: *Professoras Iniciantes da Amazônia Acreana: o ingresso na docência antes da formação para o Magistério*, Letícia Mendonça Lopes Ribeiro, Adriana Ramos dos Santos e Cleidiane Lemes de Oliveira, sendo a primeira autora da Universidade Federal de Lavras (UFLA), a segunda da Universidade Federal do Acre (UFAC) e a terceira da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), as professoras sinalizaram a permanente cobrança e controle, do poder público onde atuam, pelos seus registros de planejamento. Em contrapartida, as professoras indicaram que a formação inicial para o Magistério, estabelecida após a fase de iniciação na docência, muito contribuiu para o enriquecimento de suas práticas pedagógicas e de suas reflexões teóricas como legítimas profissionais do Magistério na Educação Básica.

O texto quinze, toca no tema: *O papel do coordenador pedagógico no suporte aos professores iniciantes: uma abordagem dialógica inspirada em Paulo Freire*, de autoria de Allisson Roberto Isidório, Ademar de Lima Carvalho e Jocyare Cristina Pereira de Souza, sendo o primeiro e terceiro autor(a) do Centro Universitário Vale do Rio Verde (UNINCOR), e o segundo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), discutem que o início da docência apresenta desafios e exige práticas pedagógicas eficazes. Este estudo analisa como o suporte pedagógico baseado no conceito de dialogicidade de Paulo Freire contribui para o desenvolvimento e a permanência de professores iniciantes. A revisão de literatura destaca a importância do coordenador pedagógico como mediador, promovendo uma prática educativa crítica e colaborativa.

Ao refletir no texto dezesseis intitulado: *Memórias da inserção: narrativas de professoras experientes em turmas de alfabetização*, Gabriel Murillo Rocha da Cruz e Giseli Barreto da Cruz, traz um recorte de uma pesquisa que teve por objetivo analisar as aproximações e distanciamentos que se expressam em tempos diferentes de inserção profissional docente, no ensino da alfabetização, a partir de memórias de professores experientes. Os achados apontam para tensões no período de inserção profissional tais como: questões comunitárias e estruturais, tipo de abordagem de alfabetização e turmas multietárias; e, no tocante às estratégias mobilizadas pelas professoras, foi possível identificar a potência da troca entre pares, especialização e registro de suas práticas para o enfrentamento das tensões que permeiam o início na profissão.



Em se tratando do artigo dezessete com o título: *Professor iniciante frente a situações complexas de ensino: desafios do processo de aprendizagem sobre a profissão*, Amanda Raquel Rodrigues Pessoa, Iure Coutre Gurgel e Isabel Maria Sabino de Farias, a primeira autora do Instituto Federal do Ceará (IFCE), o segundo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), e a terceira da Universidade Estadual do Ceará (UECE), revelam que os contextos narrados pelos iniciantes evidenciam a complexidade da relação professor e aluno, exigindo tomadas de decisões, as quais se ligam à pessoa do professor, à personalidade, aos seus valores e sentimentos, ultrapassando a esfera educativa.

No manuscrito dezoito, os(as) autores(as) Dilmar Rodrigues da Silva Júnior e Maria Divina Ferreira Lima, tematizam: *Professores iniciantes no contexto da alfabetização de crianças em classes multisseriadas em escolas do/no campo*, buscam compreender os desafios e perspectivas encontrados por professores de classes multisseriadas que estão em início de carreira no desenvolvimento de sua prática pedagógica alfabetizadora em escola do/no campo. Evidenciou-se que os colaboradores percebem um grande desafio na sua experiência inicial, por perceberem que a escola do campo, está na margem do esquecimento das políticas públicas educacionais, com pouca estrutura, não-fornecimento de materiais didático-pedagógico; realidade pela qual os professores não vivenciaram em processo formação inicial.

A proposição do texto dezenove se delineia no título: *Experiências de professoras iniciantes com práticas de leitura e escrita na Educação Infantil*, das autoras Edilma Mendes Rodrigues Gonçalves, Adélia Meireles de Deus e Aurismar Ferreira de Sousa, a primeira da Professora da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), e as outras duas são professoras da Secretaria Municipal de Educação de Teresina (SEMEC/PI). Este artigo aborda as experiências de professoras iniciantes acerca das práticas de leitura e escrita na Educação Infantil, a partir das narrativas produzidas por meio de questionários online. Os resultados revelam que as professoras adotam abordagens lúdicas e interativas, como rodas de leitura, reconto de histórias e o uso de recursos criativos, os quais estimulam a curiosidade, a imaginação e o gosto pela leitura e escrita.

O texto vinte: *Condições de trabalho e desenvolvimento profissional de professores iniciantes na Educação Básica: reflexos na saúde e no exercício da docência*, de Laiane Souza Santana, Lilian Moreira Cruz e Alexandre José dos Santos, as duas primeiras autoras da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e o terceiro da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Os resultados revelaram que as docentes laboram em escolas precárias e jornadas de trabalho extenuantes. Essas circunstâncias resultam em altos níveis de estresse, cansaço e comprometimento da saúde física e mental. Tais



condições afetam diretamente o Desenvolvimento Profissional Docente (DPD), prejudicando o desempenho das professoras e a qualidade do ensino oferecido. Além disso, a necessidade de conciliar a prática docente com os estudos de pós-graduação intensifica os desafios enfrentados. Esses achados reforçam a urgência de ampliar o debate sobre as condições de trabalho docente e de garantir a implementação das diretrizes previstas na legislação brasileira, para mitigar os impactos negativos sobre a saúde e o desempenho das professoras e, conseqüentemente, para melhorar a qualidade da educação.

Em relação ao texto vinte e um do dossiê, com o tema: *O início da atuação profissional docente a partir do acolhimento: contextos, pressupostos e contribuições conceituais*, dos(as) autores(as) Graciele Crestina Grosbelli Schumann, Diego Orgel Dal Bosco Almeida e Marilandi Maria Mascarello Vieira, Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), os resultados apontam para duas conclusões: a ausência de políticas públicas voltadas para o acolhimento e a indução de professores iniciantes no Brasil e poucos estudos que tratam do acolhimento desses profissionais nas escolas, já que neles o termo é tratado de forma difusa. Os trabalhos analisados mobilizam pressupostos para pensar o acolhimento em um sentido que tem a ver menos com "reception" e mais com "embracement", como um conjunto de ações que visam compreender esse momento inicial da atuação docente em suas possibilidades formativas, que encare os desafios como possibilidade de reflexão.

No texto vinte e dois: *Início de carreira e a formação inicial docente: um relato de experiência*, Luana Santos Sales, Viviane Briccia e Humberto Cordeiro Araujo Maia, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), mostram que o começo do exercício revelou-se como um período construtor de saberes experienciais, desafiador e angustiante. Além disso foi decisivo para a permanência na profissão e influenciou toda a trajetória profissional. Diante do relato, foi possível constatar que as experiências formativas iniciais vivenciadas na entrada na carreira são estruturadoras de saberes práticos. Esses saberes são forjados cotidianamente entre incertezas, desafios e ritos na constituição da prática docente em sala de aula.

Em relação ao manuscrito vinte e três: *Professores iniciantes na Educação Superior: em foco, a Licenciatura em Química das universidades estaduais cearenses*, os(as) autores(as) Wanderson Diogo Andrade da Silva, Luciana Rodrigues Leite, Manuel Bandeira dos Santos Neto, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), no estudo analisou os processos de inserção e indução profissional de professores iniciantes nos cursos de Licenciatura em Química das universidades estaduais cearenses. Identificou-se que a



formação acadêmica desses professores priorizou habilidades científicas em detrimento do ensino, e que ações institucionais, como mentorias e cursos de pedagogia universitária aos quais foram inseridos, contribuíram para a inserção na docência universitária, mas com limitações.

A proposição do texto vinte e quatro, discute sobre: *Formação de professores nas escolas do campo na Transamazônica*, de Maria do Socorro Oliveira Moraes e Fabíola Aparecida F. Damacena, da Universidade Federal do Pará (UFPA), com a pesquisa realizada evidenciam que os resultados destacam o potencial dessa experiência formativa em promover uma educação contextualizada e inclusiva, fortalecendo a relação entre escola e comunidade. Conclui-se que tais práticas contribuem para a valorização da diversidade e o desenvolvimento sustentável em comunidades tradicionais do interior da Amazônia.

No referente ao trabalho vinte e cinco, com o tema: *Afroafetos na formação docente: (Auto)narrativas de cuidado ontoepistêmico no MAfroEduc Olùkọ*, Soraia Lima Ribeiro de Sousa, Fernanda Lopes Rodrigues e Raimunda Nonata da Silva Machado, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), revelam que esses outros modos de ser e estar na academia, durante a formação docente inicial ou continuada, faz com que o MAfroEduc construa campos possíveis (Carvalho, 2009) que desafiam as estruturas acadêmicas tradicionais, propondo fazeres científicos que estabelecem outros pilares fundamentais na afrodocência (Sousa, 2023), tais como: a coletividade, a ancestralidade e as práticas de cuidado.

As reflexões tecidas no texto vinte e seis com o título: *Reflexões sobre formação docente: o complexo processo de tornar-se professor*, Luciana Bandeira Barcelos, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), reflete que é possível inferir que no complexo processo de se tornar professor, muitas questões estão envolvidas, assim como muitas são as dificuldades enfrentadas. Ambas precisam ser consideradas quando da elaboração de propostas de formação docente, seja inicial ou continuada. Pensar a formação docente implica muito mais que apenas considerar pressupostos teórico metodológicos. Há que se considerar o espaço em que se desenvolve a ação educativa, os indivíduos envolvidos no processo, e as relações que se estabelecem entre os indivíduos e o conhecimento.

O texto vinte e sete sobre: *Memórias de professores (as) ribeirinhos (as) do campo: formação, docência e vivência na/da escola*, de Rosenildo da Costa Pereira e Vivian da Silva Lobato, da Universidade Federal do Pará (UFPA), o trabalho aponta para a necessidade do registro histórico do trabalho docente iniciado por essas professoras nas



suas respectivas comunidades, bem como, mostra como elas foram importantes para a educação/escolarização dos sujeitos das comunidades, dado a inexistência de escolas nas comunidades nesse período histórico do país, momento em que a educação era privilégio de poucas pessoas, principalmente dos moradores dos grandes centros urbanos.

A ideia do artigo vinte e oito: *Narrativas tecidas pela “Substância”: Identidade, Performatividade e Subjetividade de professores iniciantes no ensino superior*, da autora Laiz Mara Meneses Macedo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), o artigo apresenta uma análise reflexiva do filme *A Substância* (2024), fundamentada na literatura pós-crítica, para discutir as tensões e interações entre identidade e subjetividade docente no início da trajetória no magistério superior brasileiro. Partindo da metáfora central do filme — a coexistência de versões idealizadas e imperfeitas do eu —, o texto explora os desafios enfrentados por professores(as) iniciantes na construção de suas subjetividades e identidades profissionais, especialmente em contextos permeados por pressões institucionais, políticas neoliberais e demandas de performatividade.

No texto vinte e nove: *Narrativas do cotidiano docente: da romantização da infância à naturalização do aprender*, Aurelice Maria de Oliveira Paula e Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), o objetivo deste artigo é discutir as narrativas produzidas pelas professoras de Educação Infantil, em vista da superação da romantização da infância e naturalização do aprender. Os resultados apontam que as professoras avançaram em suas compreensões acerca da infância e de Educação Infantil, mas tal entendimento fica no âmbito da narrativa, já que as diversas realidades acabam por se constituírem um fator impeditivo da aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

O texto trinta: *Práticas pedagógicas de docentes de Sociologia iniciantes na profissão: uma análise no contexto do Rio Grande do Sul (RS)*, Bernardo Mattes Caprara, Júlio Jardim Pinheiro e Giovana Raupp dos Santos, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o objetivo do artigo é examinar e analisar como docentes de Sociologia iniciantes na profissão entendem as suas práticas pedagógicas, no contexto do estado do Rio Grande do Sul (RS). A partir dos relatos dos(as) docentes principiantes sobre suas práticas, examinamos o seu processo de elaboração, execução e avaliação, dialogando com três categorias analíticas: uma “sociologia viva”, uma “sociologia enciclopédica” e uma “sociologia opinativa”.

No artigo trinta e um, com o tema: *Professores alfabetizadores em início de carreira: entre o fazer e o pensar sobre o fazer*, da autora Selma Costa Pena, da Universidade Federal do Pará (UFPA), os resultados da pesquisa apontam: i) que as narrativas



possibilitaram compreender as lógicas das práticas dos professores, sendo possível transformá-las em possibilidades formativas; ii) a suspeição, os estranhamentos, as dúvidas e as dificuldades iniciais da professora alfabetizadora, ao observar sua prática, transformaram-se em possibilidades para organizar a prática como práxis; por fim, iii) a formação continuada desenvolvida se configurou como um processo dialógico, ativo e contínuo, desenvolvendo a formação por meio de um trabalho de pesquisa, reflexão, avaliação e retomada para reconfigurar as próprias práticas.

No que se refere ao texto trinta e dois: *Narrativas autobiográficas de professores iniciantes: desafios e superações na Educação Infantil*, das autoras Nayara Macedo de Lima Jardim e Regina Magna Bonifácio de Araújo, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), analisam os desafios enfrentados por professores iniciantes na Educação Infantil a partir de uma narrativa autobiográfica. O estudo evidencia a tensão entre expectativas idealizadas e as demandas práticas da docência, destacando a importância da formação inicial, do apoio institucional, do suporte contínuo e das redes colaborativas para superar os desafios da iniciação profissional e promover a construção contínua da identidade docente.

A proposição do texto trinta e três: *Formação Continuada em Educação Física nas interfaces com a pesquisa narrativa: um balanço de produção*, os autores Mauro José de Souza e Warley Carlos de Souza, da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) esta pesquisa secundária do tipo estado da arte, investigou no âmbito da BDTD e por meio dos descritores Educação Física, Formação Continuada e Pesquisa Narrativa a produção sobre o tema nos últimos 10 anos. De um universo de 111 trabalhos encontrados, apenas 09 mencionaram esta especificidade, num arcabouço de reflexão onde a pesquisa narrativa não se apresenta como determinante. Tendo em vista seu potencial formativo, os resultados corroboram um certo instrumentalismo e fomentam novas possibilidades de estudos, formação e publicações sobre o tema na direção de uma melhor interlocução entre os descritores.

Quanto ao texto trinta e quatro, tematizado: *Metodologias para otimizar o processo ensino-aprendizagem: narrativas professorais sobre leitura e escrita*, com autoria de Shirlane Maria Batista da Silva Miranda, Antônio Luiz Alencar Miranda e Érica Layanne Rocha da Silva, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), os resultados indicam a atual situação das práticas pedagógicas e da aquisição do ensino de Língua Portuguesa no 6º ano, especialmente no que diz respeito ao processo de leitura e produção textual. Os professores desempenham seu papel de forma satisfatória, promovendo o ensino e a aprendizagem. Contudo, a pesquisa aponta para a necessidade de adaptar os conteúdos



aos diversos níveis dos alunos, descrevendo métodos, didáticas e recursos que facilitem uma aprendizagem significativa de leitura e produção textual.

As reflexões propostas no texto trinta e cinco com o título: *Educación superior y expansión biográfica: El curriculum narrado desde los horizontes para la formación inicial de profesoras*, dos(as) pesquisadores(as) argentinos(as): Maria Florentina Lapadula, Luís Porta e Jonathan Aguirre, da Universidad Nacional de Mar del Plata (Argentina), o trabalho tem como objetivo analisar os sentidos e significados atribuídos aos horizontes de formação a partir dos programas de ensino do campo de prática e das vozes biográficas dos professores desse campo. Esta pesquisa desenvolve-se a partir de uma abordagem qualitativa com abordagem interpretativa, a partir das metodologias da pesquisa biográfico-narrativa.

Em relação ao texto trinta e seis sobre: *Percepções de coordenadores escolares acerca de suas interações com docentes iniciantes em escolas de ensino médio da rede pública estadual do Ceará*, que tem como autores Daniel Martins Braga, Elcimar Simão Martins e Osmar Hélio Alves Araújo, o primeiro autor da Secretaria da Educação do Estado do Ceará, o segundo da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), e o terceiro da Universidade Federal do Piauí (UFPI), os dados alcançados dão conta de que os coordenadores escolares participantes realizam práticas de indução docente como: apresentação da cultura escolar; acolhimento; diálogo permanente para alinhamentos e trocas de experiências; planejamento conjunto; integração do docente iniciante junto aos demais membros do grupo de professores; acompanhamento observacional em sala de aula e apresentação de *feedback*. Entretanto, essas práticas não ocorrem de modo institucionalizado, planejado e sistematizado, mas sim de maneira diversificada, pontual, aleatória ou, em algumas situações, nem acontecem.

O texto trinta e sete discute o tema: *Docência iniciante, alteridade e Educação em Direitos Humanos: desafios para a prática pedagógica inclusiva*, das autoras Zilda Tizziana Santos Araújo e Antonia Dalva França-Carvalho, da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Este estudo objetiva refletir sobre os desafios das práticas pedagógicas de professoras iniciantes, considerando o exercício ético da alteridade na escola contemporânea para uma Educação em Direitos Humanos.

No que se refere ao texto trinta e oito no tema: *Memórias e utopias em movimento: percursos formativos e o constituir-se professor*, de Julio Bispo dos Santos Junior, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), objetivo narrar e narrar-se, por meio de memórias de vida e formação que compõe saberes na/da experiência para um constituir-se professor, possível. Pelas opções teórico-estéticas escolhidas pelo autor, no campo da pesquisa



qualitativa do tipo narrativa (auto)biográfica, compreende-se no percurso das inquietações que interrogam sobre o ser professor(a), aberto aos acontecimentos e discursos descritos nos memoriais e narrativas produzidas por estudantes de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, no Campus Arapiraca. Ao descrever-se, reverberam interpretações sobre ser, de um “si mesmo” em relação ao outro, numa composição de vozes que se manifestam na descrição desta professoralidade em formação.

Quanto ao manuscrito trinta e nove, com o título: *A inserção profissional de professores iniciantes na educação profissional e tecnológica*, das autoras Virgínia Soares de Campos e Cristhianny Bento Barreiro, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL), para a realização deste estudo foi empreendida uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento, realizada em três etapas: bibliografia anotada, bibliografia sistematizada e bibliografia categorizada. Esta pesquisa é bibliográfica e teve como *corpus* oito pesquisas, sendo dois artigos, selecionados por meio do Portal de Periódicos da CAPES, três dissertações e três teses, selecionadas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Após análise, foi possível perceber que as investigações estão pautadas essencialmente nas questões a respeito da formação destes profissionais, suas necessidades formativas, a constituição de formações destinadas a esses professores e o início da carreira vinculado a um desenvolvimento profissional que se dá na prática, por meio da experiência.

A proposição do artigo quarenta diz respeito ao tema: *Narrativas (auto)biográficas: trajetórias de professoras iniciantes no ensino superior*, com autoria de Sebastião Kennedy Silva Soares e Selva Guimarães, sendo o primeiro autor da Universidade Federal do Tocantins (UFT), e a segunda autora da Universidade de Uberaba (UNIUBE), a partir das narrativas, foi possível identificar movimentos singulares e plurais que emergem no contexto da docência das professoras iniciantes no Ensino Superior, destacando, principalmente, os desafios e as possibilidades na construção da docência como um ato histórico, cultural e político.

E o texto que finaliza com chave de ouro o dossiê tematizado: *Formação docente e subjetividades errantes: uma vida docente para além das políticas da reconhecimento*, Fabiana Fernandes Ribeiro Martins e Walter Omar Kohan, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o artigo visa a defender a docência como um processo de subjetivação contínua, para além de uma perspectiva normativa que circunscreve a formação aos anos de licenciatura. O presente artigo problematiza as políticas de formação docente à luz de dois modelos paradigmáticos, na forma de uma política da reconhecimento e na forma de uma política da diferença. Afastando-se da tendência da política da reconhecimento, eminentemente



teleológica e moral, o presente artigo se debruça sobre a segunda forma política. O foco se desloca de uma perspectiva técnica-normativa para uma perspectiva inventiva, que concebe a docência como um contínuo processo de subjetivação. Algumas pistas para pensar e afirmar uma formação política outra são sugeridas. Trata-se, enfim, de transladar a questão de uma política de formação para uma formação política outra, tendo a errância como um elemento central, especialmente no que diz respeito aos processos subjetivos de um corpo intitulado docente.

Os quarenta e um textos apresentados nesse dossiê, trazem uma riqueza teórica-epistemológica, política, estética e metodológica que foram tecidos com muitas mãos, zelo e envolvimento e revelam a potência e poéticas da narração de histórias, experiências, políticas e práticas de professores(as) iniciantes e processos de indução profissional docente em suas múltiplas interfaces e perspectivas.

Desejamos aos(às) leitores(as) que possam se aventurar e se deleitar na leitura, no sentido de contribuir de alguma forma em suas reflexões e práticas, e que possam guiar projetos de futuro em busca da melhoria da qualidade da educação, cultura e sociedade, mas, sobretudo, que contribui no processo de formação de professores(as) em diferentes contextos, tempos e realidades.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Políticas e programas de professores iniciantes no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 145, p. 112-129, jan./abr., 2012.

CRUZ, Giseli Barreto da; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; HOBOLD, Márcia de Souza. O agir e reagir de professores iniciantes na docência: contornos de uma pesquisa-formação sobre indução. In: MARCELO, Carlos et al (Orgs.). **Programa de apoio e indução ao professor iniciante**. São Paulo: Annablume, 2022.

ESTRELA, Maria Teresa. **Profissão docente**: dimensões afectivas e éticas. Porto: Areal Editores, 2010.

GOODSON, Ivor F. **A vida e o trabalho docente**. Tradução de Daniela Barbosa Henriques. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In.: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. 2.ed. Porto: Porto Editora, 2007.p.31-61.

LIMA, Maria Divina Ferreira; MORAIS, Joelson de Sousa. A temporalidade da experiência na docência à luz da pesquisa narrativa: contributos do ciclo de vida profissional de professores. **Revista Linguagens, educação e sociedade**, Teresina, Ano 25, n. 45, mai./ago. 2020, p. 118-140, 2020. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/10977/pdf> . Acesso em: 10 jun. 2025.



MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Tradução Isabel Narciso. 1. ed. Portugal: Porto Editora, 1999.

MORAIS, Joelson de Sousa. **Fios e tramas em contextos de pesquisa formação e suas implicações na tessitura narrativa de professores/as iniciantes**. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, 2022. 259f. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1237977>. Acesso em: 18 jun. 2025.

NÓVOA, António. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

